

MEMORIAL DESCRITIVO

Este memorial visa descrever os processos construtivos relativos à **Execução de gavetas e um ossário no cemitério Municipal São Francisco – Vacaria – RS**, com área a ser construída de 228,78 m².

1 – MOVIMENTO DE TERRA

O nivelamento do terreno deverá ser executado, assim como a limpeza prévia do terreno (árvores, mato, lixo e outros detritos que possam comprometer a estrutura da edificação).

2 – INFRA-ESTRUTURA

Devem ser executadas vigas de baldrame, devendo ser empregadas formas para concretagem. Os fundos das valas das vigas deverão ser adequadamente apiloados para aumentar a capacidade de suporte e evitar a excessiva deformação do solo no momento de aplicação das cargas da construção. Após o apiloamento, deverá ser colocado o lastro de brita na espessura de 5 cm em toda a extensão das valas.

As armaduras deverão ser confeccionadas seguindo todas as bitolas e espaçamentos preconizados em **projetos executivos apresentados pela empresa contratada, e previamente aprovado pela equipe técnica da prefeitura**. Deverão ser usadas pastilhas espaçadoras entre a ferragem e as formas, de modo a não permitir que a ferragem fique exposta.

O concreto aplicado deverá possuir fck igual ou superior a 250 kg/cm² e ser suficientemente vibrado com vibrador apropriado, de imersão ou placa. O concreto deverá ser usinado, e **não será permitido a adição de pedra-de-mão em qualquer fase**. As vigas de fundação obedecerão ao projeto estrutural tanto em seu dimensionamento quanto em sua armadura.

3 – SUPRA-ESTRUTURA

Os pilares e vigas de amarração serão em concreto armado. Todas as formas deverão ser dotadas de aberturas convenientemente espaçadas e distribuídas, de modo a permitir adequado lançamento e eficaz vibração do concreto. As aberturas, após serem fechadas, deverão ser vedadas de modo a impedir a saída da pasta, com consequente criação de nichos ou imperfeições superficiais.

Antes do lançamento do concreto, deverão ser vedadas as juntas das formas e feita a limpeza, para que as superfícies em contato com o concreto fiquem isentas de impurezas que possam prejudicar a qualidade dos acabamentos.

As formas de madeira deverão, imediatamente antes do lançamento, ser molhadas até a saturação.

Em geral, as formas de estruturas a céu aberto ou às mesmas assimiláveis, deverão ser retiradas após os seguintes períodos:

- Faces laterais.....3 dias.
- Faces inferiores com pontaletes bem encunhados 14 dias.
- Faces inferiores sem pontaletes21 dias.

Aberturas, furos, passagens de tubulações e peças embutidas, deverão obedecer rigorosamente às determinações do projeto. Para a execução das aberturas e/ou furos, deverão ser tomadas providências antes da concretagem, evitando assim danos à colocação na fase de montagem, o que possa prejudicar o concreto adjacente aos mesmos.

A execução dos serviços previstos deverá ser feita da maneira mais cuidadosa possível, a fim de que as dimensões, a forma e a posição das peças, obedeçam

rigorosamente às indicações de projeto.

Para estruturas em concreto armado, a tolerância máxima deverá atender às prescrições indicadas na NBR-6118 (NB-1).

As armaduras deverão ser executadas de acordo com o projeto estrutural, observando-se as características do aço, número, camadas, dobramento, o espaçamento e bitolas dos diversos tipos de barras retas e dobradas, fazendo-se perfeitas amarrações das armaduras, de maneira que sejam mantidas as suas posições durante a concretagem.

As barras de aço, o dobramento, a colocação e as demais condições da armadura, deverão obedecer rigorosamente aos requisitos estabelecidos pelas instruções da NBR-6118 (NB-1) e NBR-7480, da ABNT.

As armaduras deverão ocupar exatamente as posições previstas nos projetos de execução, com as tolerâncias neles mencionadas, e serão fixadas por ligações metálicas, espaçadores e calços de aço ou de argamassa, para impedir o deslocamento durante a operação de concretagem e para garantir seu recobrimento pelo concreto, de acordo com o indicado no projeto e não menos daqueles especificados na NBR-6118 (NB-1) da ABNT. Os calços de argamassa serão os únicos admitidos em contato com as formas. Sua qualidade deverá ser comparável à do concreto da obra em execução.

As cintas de fechamento superior seguirão o projeto estrutural executivo apresentado pela empresa, com a função de amarração das paredes e fixação das estruturas das tesouras e absorção das cargas das mesmas.

4 – PISO

PISO CONCRETO:

Na execução do piso deverá ser observada a seguinte prescrição geral:

- Nivelamento prévio da superfície;

O contrapiso será constituído por um leito de brita n.º 1 de espessura 10 cm sob piso de concreto de 6 cm.

5 – PAREDES

As alvenarias serão, executadas em blocos cerâmicos maciços e deverão atender as exigências da norma, os mesmos deverão ser de primeira qualidade bem cozidos, leves, duros, sonoros, com faces planas e quebra máxima de 3% (três) por cento e deverão obedecer fielmente às dimensões, alinhamentos e espessuras indicadas nos projetos e serão assentadas com argamassa apropriada. A argamassa de assentamento para a alvenaria de tijolos será de cimento, cal e areia no traço 1:2:8 revolvidos até obter-se uma mistura homogênea.

As fiadas de tijolos deverão ser amarradas de modo a garantir a solidarização entre elas.

6 – COBERTURA

A estrutura da cobertura será em laje maciça, com espessura de 10 cm, a execução das fôrmas e seus escoramentos devem garantir o nivelamento, prumo, esquadro, paralelismo, alinhamento das peças e impedir o aparecimento de ondulações na superfície do concreto. A empresa responsável deverá dimensionar os travamentos e escoramentos das fôrmas de acordo com os esforços e por meio dos elementos de resistência adequada e em quantidade suficiente, considerando o efeito do adensamento. As cotas e os níveis devem obedecer, o projeto executivo da estrutura.

Os furos para passagem de tubulações em elementos estruturais devem ser assegurados com o emprego de buchas, caixas ou pedaços de tubos nas fôrmas, de acordo com o projeto da estrutura e de instalações, nenhuma peça pode ser embutida na estrutura de concreto se não forem aquelas previstas em projeto, ou, excepcionalmente, autorizada pela fiscalização.

7 – IMPERMEABILIZAÇÃO

As vigas de fundação deverão ser impermeabilizadas **no mínimo duas demãos de pintura betuminosa**.

A laje da cobertura deverá ser impermeabilizada com argamassa polimérica ou membrana acrílica com no mínimo três demãos.

Todas as superfícies a serem impermeabilizadas deverão ser cuidadosamente limpas, removendo-se o eventual excesso de argamassa, partículas soltas e materiais estranhos. A impermeabilização só pode ocorrer em superfícies secas.

8 – BEIRAIS

Os beirais deverão seguir o padrão especificado em projeto.

9 – REVESTIMENTOS

As superfícies de alvenaria a serem revestidas deverão ser limpas e suficientemente umedecidas antes do início de qualquer operação de revestimento. Em seguida serão **chapiscadas com argamassa de cimento e areia no traço de 1:3**. Os revestimentos somente serão iniciados após se completar a cura da argamassa das alvenarias e após o embutimento de peças e tubulações nas paredes. Toda a argamassa que apresentar vestígios de endurecimento, deverá ser rejeitada para a aplicação.

Antes da aplicação da última camada de revestimento, todos os dutos ou demais utilidades, deverão ser previamente ensaiados à pressão recomendada para cada caso, procedendo-se da mesma forma com relação aos aparelhos e válvulas embutidas.

O emboço será com cimento, cal e areia média no traço mínimo de 1:2:6, perfeitamente desempenado.

A empresa deverá executar o acabamento frontal, conforme indicado em projeto, para encaixe da tampa.

Na parte do ossário serão executadas tampas em granito, a serem aprovadas pela fiscalização da Secretaria de Planejamento e Urbanismo, conforme foto em anexo.



10 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A edificação é provida de sistema de iluminação, pontos de tomadas de força, que serão executadas rigorosamente conforme projeto anexo.

Todos os materiais e equipamentos, tais como quadro de distribuição, luminárias, eletrodutos, condutores, etc..., deverão seguir rigorosamente especificações do projeto, que por sua vez obedece às normas, tanto da ABNT como da Concessionária local.

A rede interna de distribuição será em linha aberta, utilizando-se condutores de cobre com isolamento, protegidos por eletrodutos rígidos em PVC na cor laranja, as descidas para os interruptores e tomadas de correntes far-se-ão através dos mesmos eletrodutos embutidos na alvenaria.

Os interruptores, tomadas, tampas, caixas e luminárias deverão seguir o padrão existente em modelo e alturas.

As tomadas em geral obedecerão ao padrão do projeto, no que diz respeito à sua altura e quantidade. As caixas dos interruptores deverão ficar distante de 0,15 m dos alizares das portas.

Todos os fios a serem utilizados nas instalações elétricas terão como material condutor de energia elétrica o cobre ou revestimento de PVC e deverão ser de marca de qualidade.

As luminárias serão do tipo e modelo indicada em orçamento e projeto.

11 – PINTURA

Deverá ser aplicada demão de TEXTURA ACRÍLICA nas paredes externas, com acabamento grafiato, aplicado com a desempenadeira, de maneira correta, não pode ficar emendas na textura.

Posteriormente receberão duas demãos de tinta acrílica, ambas nas cores a ser definida junto com responsável técnico da SMPU. A marca das tintas deverá ser de qualidade e aprovada pelos técnicos da prefeitura (Suvinil, Renner ou similar).

Cada demão de tinta somente poderá ser aplicada quando a precedente, seja tinta ou massa, estiver perfeitamente seca, sendo conveniente aguardar um intervalo de 24 horas, no mínimo, entre as demãos sucessivas, salvo indicação em contrário.

Deverão ser seguidos os seguintes critérios:

- Todas as tintas serão rigorosamente agitadas, dentro das latas ou baldes, e periodicamente mexidas;
- As tintas somente poderão ser afinadas ou diluídas com solvente apropriado e de acordo com as instruções do respectivo fabricante;
- Todas as superfícies que receberão aplicação de tinta deverão ser lixadas com lixa grossa e fina;
- Sempre haverá limpeza prévia e completa das superfícies, com remoção de machas de óleo, graxas, mofos ou outras porventura existentes;

12 – QUEIMADOR DE VELAS

Será executado um queimador de velas de cada lado conforme medidas e projetos apresentados, o revestimento a ser colocado deverá ser aprovado pela fiscalização da Secretaria de Planejamento e Urbanismo de Vacaria.

13 – SERVIÇOS COMPLEMENTARES EXTERNOS

É de fundamental importância que a obra seja executada com ótimo padrão de acabamento e sem sujeiras e excessos de materiais.

Terminados os trabalhos de construção deverá ser desmobilizado o canteiro de obra e feita a limpeza final, serviço este que consiste em lavagem geral e remoção de todo o material não pertinente a determinado ambiente.

Serão verificadas e eventualmente corrigidas as pinturas de paredes e outros acabamentos que tenham sido omitidos.

Todo o entulho externo e interno deverá ser removido para local adequado, por responsabilidade da empresa.

Nota: Após a conclusão de todas as atividades envolvidas na construção da edificação, será feita uma inspeção final, constatando a fidelidade da construção aos projetos e às respectivas especificações e normas.

Vacaria, 22 de maio de 2024.

Thácila F. Cousseau

Arq.^a Thácila Cousseau
CAU A289957-4

